

## História africana no Brasil

### Exercícios

---

#### 1. História africana no Brasil e a ideia de democracia racial

A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

**MINAS GERAIS. Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.**

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

#### 2. Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

**BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: [www.semesp.org.br](http://www.semesp.org.br). Acesso em: 21 nov. 2013.**

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a

- a) práticas de valorização identitária.
- b) medidas de compensação econômica.
- c) dispositivos de liberdade de expressão.
- d) estratégias de qualificação profissional.
- e) instrumentos de modernização jurídica.

3. Em 17 de março de 1872 pelo menos duas dezenas de escravos liderados pelo escravo chamado Bonifácio avançaram sobre José Moreira Veludo, proprietário da Casa de Comissões (lojas de venda e compra de escravos) em que se encontravam, e lhe meteram a lenha. Em depoimento à polícia, o escravo Gonçalo assim justificou o ataque: Tendo ido anteontem para a casa de Veludo para ser vendido foi convidado por Filomeno e outros para se associar com eles para matarem Veludo para não irem para a fazenda de café para onde tinham sido vendidos.

Apud: CHALHOUB, Sidney, 1990, p. 30 31.

Com base no caso citado acima e considerando o fato e a historiografia recente sobre os escravos e a escravidão no Brasil, é possível entender os escravos e a forma como se relacionavam com a escravidão da seguinte forma:

- I. O escravo era uma coisa, ou seja, estava sujeito ao poder e ao domínio de seu proprietário. Privado de todo e qualquer direito, incapaz de agir com autonomia, o escravo era politicamente inexpressivo, expressando passivamente os significados sociais impostos pelo seu senhor.
- II. Nem passivos e nem rebeldes valorosos e indomáveis, estudos recentes informam que os escravos eram capazes de se organizar e se contrapor por meio de brigas ou desordens àquilo que não consideravam justo, mesmo dentro do sistema escravista.
- III. Incidentes, como no texto acima, denotam rebeldia e violência por parte dos escravos. O ataque ao Senhor Veludo, além de relevar o banditismo e a delinquência dos escravos, só permite uma única interpretação: barbárie social.
- IV. O tráfico interno no Brasil deslocava milhares de escravos de um lugar para outro. Na iminência de serem subitamente arrancados de seus locais de origem, da companhia de seus familiares e do trabalho com o qual estavam acostumados, muitos reagiram agredindo seus novos senhores, atacando os donos de Casas de Comissões, etc.
- V. Pesquisas recentes sobre os escravos no Brasil trazem uma série de exemplos, como o texto citado acima, que se contrapõem e desconstróem mitos célebres da historiografia tradicional: que os escravos eram apenas peças econômicas, sem vontades que orientassem suas próprias ações.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, II, IV e V são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

4. O Brasil ainda não conseguiu extinguir o trabalho em condições de escravidão, pois ainda existem muitos trabalhadores nessa situação. Com relação a tal modalidade de exploração do ser humano, analise as afirmações abaixo.
- I. As relações entre os trabalhadores e seus empregadores marcam-se pela informalidade e pelas crescentes dívidas feitas pelos trabalhadores nos armazéns dos empregadores, aumentando a dependência financeira para com eles.
  - II. Geralmente, os trabalhadores são atraídos de regiões distantes do local de trabalho, com a promessa de bons salários, mas as situações de trabalho envolvem condições insalubres e extenuantes.
  - III. A persistência do trabalho escravo ou semi-escravo no Brasil, não obstante a legislação que o proíbe, explicase pela intensa competitividade do mercado globalizado.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, somente.
  - b) II, somente.
  - c) I e II, somente.
  - d) II e III, somente.
  - e) I, II e III.
5. A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

**NABUCO, J. O abolicionismo [1883]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000 (adaptado).**

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual

- a) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- b) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais
- c) optava pela via legalista de libertação
- d) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- e) antecipava a libertação paternalista dos cativos

6. Sobre as características da sociedade escravista colonial da América portuguesa estão corretas as afirmações abaixo, À EXCEÇÃO de uma. Indique-a
- a) O início do processo de colonização na América portuguesa foi marcado pela utilização dos índios – denominados “negros da terra” – como mão-de-obra.
  - b) Na América portuguesa, ocorreu o predomínio da utilização da mão-de-obra escrava africana seja em áreas ligadas à agro-exportação, como o nordeste açucareiro a partir do final do século XVI, seja na região mineradora a partir do século XVIII.
  - c) A partir do século XVI, com a introdução da mão-de-obra escrava africana, a escravidão indígena acabou por completo em todas as regiões da América portuguesa.
  - d) Em algumas regiões da América portuguesa, os senhores permitiram que alguns de seus escravos pudessem realizar uma lavoura de subsistência dentro dos latifúndios agroexportadores, o que os historiadores denominam de “brecha camponesa”.
  - e) Nas cidades coloniais da América portuguesa, escravos e escravas trabalharam vendendo mercadorias como doces, legumes e frutas, sendo conhecidos como “escravos de ganho”.

7. Trabalho escravo ou escravidão por dívida é uma forma de escravidão que consiste na privação da liberdade de uma pessoa (ou grupo), que fica obrigada a trabalhar para pagar uma dívida que o empregador alega ter sido contraída no momento da contratação. Essa forma de escravidão já existia no Brasil, quando era preponderante a escravidão de negros africanos que os transformava legalmente em propriedade dos seus senhores. As leis abolicionistas não se referiram à escravidão por dívida. Na atualidade, pelo artigo 149 do Código Penal Brasileiro, o conceito de redução de pessoas à condição de escravos foi ampliado de modo a incluir também os casos de situação degradante e de jornadas de trabalho excessivas.

Adaptado de Neide Estergi. *A luta contra o trabalho escravo*, 2007.

Com base no texto, considere as afirmações abaixo:

- I. O escravo africano era propriedade de seus senhores no período anterior à Abolição. Este conteúdo pertence ao Descomplica.
- II. O trabalho escravo foi extinto, em todas as suas formas, com a Lei Áurea.
- III. A escravidão de negros africanos não é a única modalidade de trabalho escravo na história do Brasil.
- IV. A privação da liberdade de uma pessoa, sob a alegação de dívida contraída no momento do contrato de trabalho, não é uma modalidade de escravidão.
- V. As jornadas excessivas e a situação degradante de trabalho são consideradas formas de escravidão pela legislação brasileira atual.

São corretas apenas as afirmações:

- a) I, II e IV
  - b) I, III e V
  - c) I, IV e V
  - d) II, III e IV
  - e) III, IV e V
8. A escravidão negra no Brasil teve várias facetas. Dentre as assertivas a seguir, qual não pode ser considerada uma marca do escravismo brasileiro?

- a) A vida nos engenhos era dura e penosa. Por isso, a expectativa de vida dos escravos era muito pequena.
- b) Todos os escravos se reconheciam como iguais e lutaram juntos pelo fim da infame escravidão.
- c) O processo de derrocada da escravidão foi lento e gradual, durando, legalmente falando, quase quarenta anos (1850-1888).
- d) Era relativamente comum ao “preto forro”, caso tivesse algum pecúlio, adquirir um escravo.
- e) Os escravos que conseguiam, ao longo de muitos anos de trabalho duro, juntar algum cabedal compravam a sua liberdade.

9. Sobre o emprego da mão de obra escrava no Brasil colonial, é possível afirmar que

- a) apenas africanos foram escravizados, porque a Igreja Católica impedia a escravização dos índios.
- b) as chamadas “guerras justas” dos portugueses contra tribos rebeldes legitimavam a escravização de índios.
- c) interesses ligados ao tráfico negreiro controlado pelos holandeses forçavam a escravização do africano.
- d) os engenhos de açúcar do Nordeste brasileiro empregavam exclusivamente indígenas escravizados.
- e) apenas indígenas eram escravizados nas áreas em que a pecuária e o extrativismo predominavam.

10. Leia o texto a seguir.

Nas primeiras três décadas que se seguiram à passagem da armada de Cabral, além das precárias guarnições das feitorias [...], apenas alguns naufragos [...] e “lançados” atestavam a soberania do rei de Portugal no litoral americano do Atlântico Sul.

**Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação, 2008.**

Os lançados citados no texto eram

- a) funcionários que recebiam, da Coroa, a atribuição oficial de gerenciar a exploração comercial do pau-brasil e das especiarias encontradas na colônia portuguesa.
- b) militares portugueses encarregados da proteção armada do litoral brasileiro, para impedir o atracamento de navios de outros países, interessados nas riquezas naturais da colônia.
- c) comerciantes portugueses encarregados do tráfico de escravos, que atuavam no litoral atlântico da África e do Brasil e asseguravam o suprimento de mão de obra para as colônias portuguesas.
- d) donatários das primeiras capitânicas hereditárias, que assumiram formalmente a posse das novas terras coloniais na América e implantaram as primeiras lavouras para o cultivo da cana-de-açúcar.
- e) súditos portugueses enviados para o litoral do Brasil ou para a costa da África, geralmente como degredados, que acabaram por se tornar precursores da colonização.

## Gabarito

---

1. **C**

Essas manifestações culturais são resultantes de elementos africanos misturados com elementos brasileiros, ou seja, são culturas híbridas, pois passaram por processos de “trocas culturais”.
2. **A**

O texto apresenta o parecer em questão como um modo de gerar orgulho e sentimento de pertencimento aos grupos de minorias abordados, sendo assim existe a prática de valorização identitária.
3. **D**

A afirmativa III tem cunho reducionista e ignora as variantes no que tange o tema, diminuindo a resistência a um simples ato de barbárie.
4. **C**

A afirmativa III tenta confundir o aluno quando cita globalização, pois, pode fazê-lo pensar em âmbitos internacionais como Mão de obra no Vietnã e China, porém, o tema abordado refere-se exclusivamente ao Brasil, sendo as afirmativas I e II competentes em suas explicações.
5. **C**

Nabuco ainda levante a perspectiva das revoluções e cita a França, porém, enfatiza o fato de já serem livres. A ideia do autor gira no entorno de que a luta contra escravidão deve ser, acima de tudo, de cunho político e legislativo.
6. **C**

A mão de obra escrava indígena continuou sendo explorada firmemente ao Norte do Brasil e em algumas outras regiões locais. Em questão de porcentagem, passou a ser muito inferior a mão de obra escrava africana, porém, nunca deixou de existir.
7. **B**

Infelizmente até hoje ainda existe trabalho escravo, o que já se faz descartar a afirmativa II. Escravidão por dívida é algo recorrente na História, ocorrendo desde a Idade Antiga, logo a afirmativa IV está errada.
8. **B**

O Brasil explorou a escravidão africana com negros vindo de várias partes do continente, com línguas, culturas e religiões diferentes, logo, o reconhecimento como iguais não era automático e muito menos simples.
9. **B**

Protegidos pela Igreja Católica na intenção de obter mais fiéis, o “escape” para escravizar os índios era quando os mesmos se negavam a submissão do sistema implantado, logo, poderiam ser escravizados com base em uma “justificativa”.
10. **E**

Por muitas vezes os “lançados” eram enviados para as colônias para cumprir parte de um acordo e se redimirem de algum ato infracional perante a corte.